

Trabalho de Conclusão de Curso

**O perfil empreendedor dos alunos do curso
de graduação em odontologia da UFSC.**

Gustavo Baur



**Universidade Federal de Santa Catarina
Curso de Graduação em Odontologia**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
GIPEO - GRUPO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA SOBRE
O ENSINO ODONTOLÓGICO**

Gustavo Baur

**O perfil empreendedor dos alunos do curso de graduação em
odontologia da UFSC.**

Trabalho apresentado à Universidade
Federal de Santa Catarina, como
requisito para a conclusão do Curso de
Graduação em Odontologia
Orientador: Prof. Dr. Claudio José
Amante.

Florianópolis
2015

Gustavo Baur

O perfil empreendedor dos alunos do curso de graduação em odontologia da UFSC.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado, adequado para obtenção do título de cirurgião-dentista e aprovado em sua forma final pelo Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 26 de Maio de 2015.

Banca Examinadora:

Prof.^a, Dr.^a Claudio José Amante,
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a, Dr.^a Dayane Machado Ribeiro,
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof., Ms Grasiela Garrett da Silva,
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico essa pesquisa a toda a minha
família que sempre me apoiou no
caminho que decidi seguir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de estar aqui hoje escrevendo este trabalho, por ter me dado a sabedoria e a força necessária para enfrentar qualquer dificuldade.

Aos meus pais, Geraldo e Josiane, por estarem sempre presente nas horas em que mais precisei, que mesmo longe sempre fizeram de tudo para o meu melhor aqui. Por sempre terem me apoiado nas mais difíceis decisões. Por terem contribuído sempre na minha permanência na faculdade e mesmo com dificuldades não hesitaram em dar tudo aquilo que sempre precisei. Obrigado por todo o amor e carinho que não só me deram força nesses cinco anos, mas me tornaram a pessoa que sou hoje, moldaram o meu caminho e continuarão sempre comigo nesses anos que seguirão agora como Cirurgião Dentista. Não existem palavras para expressar o quanto serei grato para sempre por tudo que me deram.

Aos meus amigos, por terem me aturado nesses anos todos de faculdade, por me ensinarem uma forma diferente de ver a vida, por ajudarem a amadurecer e a contribuir em toda minha formação, pelas parcerias de sempre seja para estudo ou para a vida. Sem vocês com certeza a faculdade não teria sido a mesma. Todos são pessoas especiais, levarei vocês sempre comigo, e as nossas histórias serão sempre lembradas. Obrigado pelo apoio de sempre e pela amizade sincera.

Ao professor e meu Orientador Claudio José Amante por ter me dado a oportunidade de participar deste projeto, por me fazer enxergar uma odontologia mais ampla muito além de uma cadeira de consultório. Obrigado pelas horas de dedicação, pela paciência e claro por todo conhecimento compartilhado ao longo da faculdade.

Um agradecimento especial também ao meu amigo Vinícius Spiger, por ter ajudado tanto na realização do trabalho, obrigado pela vontade de ajudar, por toda a contribuição que pode trazer para o trabalho.

A todos os alunos de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina que se disponibilizaram a participar da pesquisa e tornaram ela possível.

E por fim a todos, que de uma forma ou de outra me ajudaram e me deram força para que esse projeto pudesse ser concluído.

"O homem deve criar as oportunidades e
não somente encontrá-las."

(Francis Bacon)

RESUMO

O empreendedor é aquele capaz de programar novas combinações de recursos existentes, provocando grandes mudanças na economia. É aquele capaz de inovar e se arriscar atravessando os obstáculos. E frente a um mercado concorrido e competitivo que se encontra a profissão do cirurgião dentista é importante o conhecimento administrativo ao graduando de odontologia. Assim esse trabalho tem por objetivo conhecer o perfil empreendedor dos alunos regularmente matriculados no curso de graduação em odontologia da UFSC. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um instrumento estruturada por dois questionários já validados pela literatura: o Critério de classificação econômica do Brasil e o Teste do perfil empreendedor. Esse foi aplicado para os alunos de sétima a décima fase do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Os resultados obtidos sinalizaram que há uma maior prevalência de acadêmicos com o Perfil empreendedor médio, indicando bom potencial empreendedor, mas com limitações envolvendo elevado risco de fracasso para novos empreendimentos, necessitando de aprimoramento, independente de classificação social ou sexo. Apesar dos resultados apresentados contribuírem para o conhecimento científico do empreendedorismo para odontologia se faz necessário novas pesquisas nessa área para uma melhor análise dos dados.

Palavras-chave: odontologia, estudantes, empreendedorismo (Contrato de Risco), gestão de recursos e tomada de decisões.

ABSTRACT

The entrepreneur is the one able to program new combinations of existing resources, causing major changes in the economy. It is one able to innovate and take risks crossing obstacles. And before a crowded and competitive market which is the profession of dental surgeon is important administrative knowledge to dental graduating. Thus, this work aims to understand the entrepreneurial profile of students enrolled in undergraduate degree in Dentistry from UFSC. The data collection was performed by applying an instrument structured by two questionnaires already validated by the literature: the Criterion of economic classification of Brazil and the entrepreneurial profile test. This was applied to students from seventh to tenth stage of the Undergraduate Course in Dentistry, Federal University of Santa Catarina. The results signaled that a higher prevalence of academics with the medium entrepreneur profile, indicating good potential, but with limitations that involve great risk for new entrepreneurships, requiring more improvement, regardless of social rank or sex. Although the results presented contribute to the scientific knowledge of entrepreneurship for dentistry it is necessary further research in this area for improved data analysis.

Keywords: dentistry, students, entrepreneurship, resources management and decision making.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dispersão relativa dos alunos participantes quanto ao sexo. Florianópolis, 2015.	42
Figura 2 - Descrição da classe social dos alunos participantes. Florianópolis, 2015.	43
Figura 3 - Descrição do perfil empreendedor dos alunos de 7ª a 10ª fase do CGO/ UFSC. Florianópolis, 2015.....	45
Figura 4 - Associação entre o perfil empreendedor e a classificação segundo a faixa etária dos alunos de 7ª a 10ª fase do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. Florianópolis, abril de 2015	46
Figura 5 - Associação entre o perfil empreendedor e a classificação segundo ao sexo dos alunos de 7ª a 10ª fase do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. Florianópolis, abril de 2015.	48
Figura 6 - Associação entre o perfil empreendedor e a classificação socioeconômica dos alunos de 7ª a 10ª fase do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. Florianópolis, abril de 2015.....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição absoluta (N) e relativa (%) da faixa etária dos alunos participantes. Florianópolis, 2015.....	41
Tabela 2: Distribuição absoluta (N) e relativa (%) referente ao sexo dos alunos participantes. Florianópolis, 2015.....	42
Tabela 3: Distribuição absoluta (N) e relativa (%) da classe social dos alunos participantes. Florianópolis, 2015.....	43
Tabela 4 - Distribuição absoluta (N) e relativa (%) do perfil empreendedor dos alunos participantes. Florianópolis, 2015.	44
Tabela 5 - Distribuição absoluta (N) e relativa (%) entre o perfil empreendedor e a idade dos alunos participantes. Florianópolis, 2015.....	46
Tabela 6 - Distribuição absoluta (N) e relativa (%) entre o perfil empreendedor e a idade dos alunos participantes. Florianópolis, 2015.....	47
Tabela 7 - Associação entre o perfil empreendedor e a classificação socioeconômica dos alunos de 7ª a 10ª fase do CGO/UFSC. Florianópolis, 2015.	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa
- CCS – Centro de Ciências da Saúde
- CFO – Conselho Federal de Odontologia
- CGO – Curso de Graduação de Odontologia
- GEM - Global Entrepreneurship Monitor
- GIPEO – Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Saúde
- GIS – Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade
- IFES – Instituições Federais de Ensino Superior
- UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	23
1.1	Considerações iniciais	23
1.2	Problemática da pesquisa	24
1.3	Pressuposto do estudo	24
1.4	Objetivos	25
1.4.1	Tema	25
1.4.2	Delimitação do tema	25
1.4.3	Objetivo Geral	25
1.4.4	Objetivos específicos	25
1.5	Justificativa	25
1.6	Relevância do estudo	26
2	METODOLOGIA	27
2.1	Delimitação do local da pesquisa	27
2.2	População participante do estudo	27
2.3	Classificação da pesquisa	27
2.4	Instrumento de coleta de dados	28
2.5	A coleta de dados	29
2.6	Análise e interpretação dos dados	30
2.7	Conflitos de interesse	30
2.8	Comitê de Ética da Pesquisa	30
2.9	Grupo de pesquisa envolvido	31
2.10	Descritores do estudo	31
3	REVISÃO DE LITERATURA	33
3.1	Empreendedorismo	33
3.2	Perfil empreendedor	34
3.3	Empreendedorismo aplicado a odontologia	38
4	RESULTADOS	41
4.1	Quanto à faixa etária e sexo	41

4.2	Quanto à classificação socioeconômica	42
4.3	Perfil empreendedor	44
4.4	Perfil empreendedor e a classificação por idade e sexo	45
4.5	Perfil empreendedor e a classificação socioeconômica	48
5	DISCUSSÃO	50
6	CONCLUSÃO	55
6.1	Considerações finais	55
6.2	Contribuição para o GIPES e a odontologia	55
6.3	Recomendações	56
	REFERÊNCIAS	57
	APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido.	61
	APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados.	63
	APÊNDICE C – Teste do perfil empreendedor.	64
	APÊNDICE D – Declaração da instituição – Direção do CCS	66
	APÊNDICE E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	67

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1 Considerações iniciais

Frente ao mercado competitivo atual e também ao aumento da mobilidade e do comércio, cada vez mais surge à necessidade de se buscar uma visão mais ampla da economia, a qual permita detectar ameaças e oportunidades. Esse é o perfil de um verdadeiro empreendedor, aquele que visa encontrar os nichos do mercado e a satisfação das necessidades específica de certas regiões (PEREIRA *et al.*, 2013) (MUYLDER, LAFALCE, PIRES, 2013).

O conceito de empreendedorismo é algo bastante heterogêneo, sendo interpretado em diversos contextos. Não participando exclusivamente da área financeira, mas também na parte social, política e institucional. Em 1968 foi introduzido pela primeira vez um conceito que está ligado fortemente a noção do empreendedor: a inovação. Tendo ele então a capacidade de programar novas combinações de recursos já existentes, provocando então grandes mudanças na economia. Outra forma de caracterizar o perfil de um empreendedor é como sendo aquele que tira proveito da informação cuja distribuição é imperfeita (ALMEIDA *et al.*, 2013).

Assim sendo pode-se dizer que o empreendedorismo não é importante apenas para aquele que a exerce, mas para todos, a sua volta, pois ele é capaz de fortalecer a economia local, pois promove o crescimento econômico ligado aos seus negócios, implantando a criatividade, recursos e inovação. Respondendo a quase todas as dificuldades que o mercado pode oferecer (PEREIRA *et al.*, 2013).

No Brasil o tema empreendedorismo vem sendo abordado desde 1981 em cursos ministrados de maneira isolada. Porém apenas em 1995 a metodologia do ensino sobre o mesmo pode ser aperfeiçoada através de workshops realizados por pesquisadores canadenses, os quais mostraram aos brasileiros que o empreendedorismo pode ser relacionado a praticamente todas as áreas de conhecimento que tenham como foco o ser humano ou as organizações (CARREIRO; COUTINHO; COUTINHO, 2010).

Com a odontologia não é diferente, pois atualmente existem mais de 203 faculdades de odontologia formando grande quantidade de alunos todos os anos, tornando o mercado profissional bastante concorrido. Frente a esse problema surge a necessidade dos estudantes em seu ambiente acadêmico começarem a desenvolver uma visão que irá permitir detectar ameaças e melhores oportunidades para o desenvolvimento da

profissão. E isso se torna possível desenvolvendo as características empreendedoras dos alunos. Assim ele será capaz de compreender o que é necessário ser analisado para que haja um maior sucesso no mercado de trabalho (CFO, 2014) (MUYLDER, LAFALCE, PIRES, 2013).

1.2 Problemática da pesquisa

Um problema de pesquisa se constitui num aspecto ou numa dúvida que leva os pesquisadores ao início de uma investigação, e sua percepção é a razão do raciocínio da pesquisa (GIL, 2000; SILVA; MENEZES, 2005).

Desta forma, este trabalho apresenta a seguinte problemática:

– Qual é o perfil empreendedor dos alunos desse estudo? ”

1.3 Pressuposto do estudo

Um pressuposto se estabelece como sendo algo que se toma como previamente estabelecido, como base ou ponto de partida para um raciocínio ou argumento (JAPIASSÚ; MARCONDES, 1996).

Assim, nesse estudo estabeleceu como ponto de partida de raciocínio os seguintes pressupostos:

- Os alunos participantes deste estudo possuem um perfil empreendedor.
- O sexo e a idade interferem no perfil empreendedor dos alunos participantes.

1.4 Objetivos

1.4.1 Tema

- Administração da Prática Odontológica¹.

1.4.2 Delimitação do tema

• Organização e operação dos aspectos empresariais da prática da odontologia referentes ao empreendedorismo dos alunos regularmente matriculados no curso de graduação em odontologia, Florianópolis, Santa Catarina, no momento atual.

1.4.3 Objetivo Geral

Conhecer o perfil empreendedor dos alunos regularmente matriculados no curso de graduação em odontologia da UFSC, os quais já cumpriram a disciplina de clínica I.

1.4.4 Objetivos específicos

- Estabelecer a classificação econômica dos estudantes.
- Conhecer as características empreendedoras dos alunos.

1.5 Justificativa

- Social – este estudo traçará, através de um instrumento de pesquisa, o perfil empreendedor dos alunos de odontologia regularmente matriculados e que já concluíram a sexta fase do curso.
- Acadêmico – a pesquisa busca avaliar o perfil empreendedor dos alunos, verificando suas características empreendedoras ainda

¹ Administração da Prática Odontológica: organização e operação dos aspectos empresariais da prática da odontologia. DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. Consulta ao DeCS. < Disponível em: http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decserver/?IsisScript=../cgi-bin/decserver/decserver.xis&interface_language=p&previous_page=homepage&previous_task=NULL&task=start > Acesso em 22 ago 2014.

em formação da universidade, antes mesmo de chegarem ao mercado de trabalho.

- Científico – ampliar o conhecimento sobre o empreendedorismo na área da odontologia.
- Pessoal – O trabalho busca acrescentar o conhecimento sobre as características do empreendedor, auxiliando tanto na formação pessoal quanto profissional.

1.6 Relevância do estudo

- Originalidade – poucos estudos sobre empreendedorismo estão presentes na literatura, assim o perfil empreendedor dos alunos é um assunto que deve ser explanado dentro da literatura

- Relevância – O empreendedorismo é um assunto de extrema importância para acadêmicos; e dentro da odontologia pouco se estuda sobre o mesmo, dificultando a formação de uma maneira mais abrangente entre os alunos.

- Viabilidade – em consequência: (1) da existência de tempo hábil para a sua concretização; (2) da facilidade da aplicação dos questionários; (3) da compatibilidade com o nível de conhecimento do pesquisador envolvido; e, (4) do baixo custo de investimentos financeiros iniciais necessários para a sua implantação.

2 METODOLOGIA

2.1 Delimitação do local da pesquisa

Este estudo foi realizado no CGO da UFSC. O CGO foi reconhecido pelo Decreto Federal 30.234 de 04 de dezembro de 1951 e publicado no Diário Oficial da União de 06 de dezembro de 1951.

2.2 População participante do estudo

Participaram deste estudo todos os alunos, voluntários, regularmente matriculados no CGO da UFSC, no momento da aplicação da pesquisa, que concluíram a 6ª fase. Para facilitar a coleta de dados, os alunos foram agrupados por semestre letivo.

2.3 Classificação da pesquisa

A pesquisa na academia tem por objetivo conhecer cientificamente um ou mais aspectos de determinado tema. Para tanto, ele deve ser estruturado de forma sistemática, metódica e crítica. O seu produto deve contribuir para o avanço do conhecimento (PRODANOV; FREITAS, 2013). Neste sentido, neste trabalho ela foi classificada quanto: a sua natureza; aos seus objetivos; e, ao seu procedimento técnico.

De acordo com a classificação de sua natureza este trabalho se constitui numa pesquisa aplicada, pois pretende operacionalizar de forma metódica, os conceitos já estabelecidos na área deste estudo para estabelecer o perfil empreendedor dos estudantes CGO da UFSC.

Já em relação aos seus objetivos o estudo pode ser considerado como uma pesquisa descritiva, pois pretende descrever por intermédio de um instrumento de coleta estruturado o perfil empreendedor dos estudantes do CGO da UFSC.

Quanto às bases legais prevista nas resoluções Resolução nº 009/CUn/2006 e Resolução nº 47/CUn/2014 da UFSC, ele se estabeleceu da seguinte forma:

Quanto à categoria: pesquisa aplicada;

Quanto a sua origem: projeto departamental;

Quanto à forma de financiamento: tipo IV – com recursos próprios;

e,

Quanto à forma de coordenação: tipo I – coordenação individual.

E por último, as técnicas utilizadas foram:

Pesquisa exploratória – por intermédio de um levantamento em fontes secundárias (levantamento bibliográfico, levantamento documental e levantamento estatístico), trouxe como objetivo identificar os conceitos operacionais para organizar o instrumento de coleta de dados (APÊNDICE II e APÊNDICE III) necessário para alcançar os objetivos da pesquisa.

Pesquisa conclusiva descritiva – foi cumprida através da aplicação do instrumento de coleta de dados (estruturado com os conceitos operacionais revelados pela pesquisa exploratória), teve como meta descrever o perfil empreendedor da população em estudo.

2.4 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi estruturado da seguinte forma:

Termo de consentimento livre esclarecido, (APÊNDICE A);

- Dados da população de estudo, composta pelos itens de controle (o número do protocolo, a idade, o sexo e a fase);

- Classificação econômica dos estudantes, estruturada em concordância com Classificação Econômica Brasil, instituída pela ABEP² (APÊNDICE B);

- Teste do perfil empreendedor³ e os seus critérios de avaliação.

Nesse instrumento, escolhido pelos autores por já ter sido validado na literatura, o entrevistado daria, para cada sentença proposta pelo instrumento, uma nota de acordo com a concordância em relação a ela, ao

² Associação constituída pelas maiores empresas de pesquisa do Brasil, responsáveis por cerca de 90% dos investimentos em pesquisa realizados no País. Promove e incentiva o relacionamento entre todos os elos da indústria da pesquisa no continente americano. Ela é também um ponto convergente entre profissionais de comunicação e marketing, facilitando as trocas e fortalecendo o mercado (disponível em: <<http://www.abep.org/criterioBrasil.aspx>>. Acesso: 08 ago 2014.

³ Desenvolvido por Milton dos Santos e modificado, administrador de empresas e consultor da MCON consultoria empresarial – www.mcon.com.br.

final a somatória foi realizada podendo então de acordo com a pontuação classificar os participantes em três perfis:

- Perfil empreendedor alto: é considerado aquele que reúne as características necessárias para realizar um empreendimento de sucesso. Nesse perfil o participante já possui um conjunto de conhecimento e habilidades pessoais e profissionais de alta qualidade.
- Perfil empreendedor médio: Nesse caso o participante é considerado com um bom potencial. Porém ainda não suficiente para se lançar em um novo empreendimento, necessitando então de aprimoramento para diminuir o risco de fracasso.
- Perfil empreendedor baixo: quando classificado com esse perfil o participante necessita desenvolver um esforço adicional para atingir um aprimoramento profissional antes de arriscar empreender.

Valendo ressaltar de que a classificação do Perfil foi um modo encontrado para facilitar a apresentação dos dados dos resultados (APÊNDICE C).

2.5 A coleta de dados

A coleta de dados foi realizada de acordo com cada fase do curso, a no caso de décima e nona fase, as quais estão já na fase estágio e quase não possuem aula teórica o instrumento foi entregue no início das atividades clínicas dos alunos e recolhido ao final das atividades. Essa foi a melhor maneira encontrada devido à falta de tempo para a realização dessa pesquisa. Já para as outras duas fases sétima e oitava o instrumento foi aplicado em sala de aula antes da atividade teórica. Resultando em uma maior participação dos alunos. No caso da sétima e oitava fase a explicação do instrumento e do TCLE foi dada de uma forma geral para todos os participantes, porém quando aplicada na clínica foi explicado de forma individual. Com essa forma de aplicação dos questionários resultou numa população de 94 participantes.

2.6 Análise e interpretação dos dados

Após a coleta de dados, os resultados obtidos foram analisados por intermédio de medidas estatísticas descritivas.

2.7 Conflitos de interesse

O pesquisador responsável atuou de forma sistemática na orientação do discente sobre todas as etapas do processo de pesquisa, buscando a qualidade filosófica, científica e social dos resultados de investigação em foco, necessário ao avanço do conhecimento neste setor da vida humana. Neste sentido, o professor orientador estabeleceu um distanciamento estratégico, interacionista, respaldado pelos princípios Éticos necessários para o desenvolvimento do conhecimento, da formação do discente e das pessoas de nossa comunidade, em especial com os sujeitos desta pesquisa.

2.8 Comitê de Ética da Pesquisa

Este estudo foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, juntamente com seus instrumentos de pesquisa (questionários), para ser avaliado. O início da pesquisa através dos questionários dependeu da aprovação do projeto pelo comitê, sendo a data de início confirmada apenas após esta aprovação, a qual se deu no dia 16 de dezembro de 2014 com o parecer de número 917.669 (APENDICE E)

Para que esteja dentro dos padrões éticos, foi desenvolvido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com informações para os participantes, mostrando os objetivos do projeto, junto com informações relativas a pesquisa em si. Mostrando também a confiabilidade, sigilo, possibilidade, objetivos da pesquisa, direitos dos participantes como respeito à confidencialidade, sigilo, possibilidade de abandono ou desistência em qualquer momento da pesquisa sem qualquer prejuízo ou represália, a ausência de riscos (físicos e psicológicos) da pesquisa, ausência de custo financeiro para os participantes e a importância da pesquisa em questão. Este termo apresenta duas vias, uma para o pesquisador, e uma para o entrevistado.

2.9 Grupo de pesquisa envolvido

Este estudo está vinculado ao macroprojeto – A educação em odontologia no Brasil: aspectos pedagógicos, administrativos e institucionais, subprojeto – aspectos administrativos da educação odontológica, do GIPEO. Este macroprojeto está devidamente registrado nesta IFES, por intermédio do número protocolar 2014.1295.

2.10 Descritores do estudo

Os descritores deste estudo foram obtidos por intermédio de uma busca efetuada ao DecS, constituída de 32.160 descritores, organizados hierarquicamente, permitindo assim, a execução de uma verificação em termos mais amplos que pertençam a uma mesma estrutura hierárquica. O DEcS tem por meta servir como uma linguagem única na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais, assim como para ser usado na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica nas fontes de informação disponíveis na BVS como LILACS, MEDLINE e outras. Foi desenvolvido a partir do MeSH, órgão vinculado ao NLM, tendo por objetivo de permitir o uso de terminologia comum para pesquisa em três idiomas, proporcionando um meio consistente e único para a recuperação da informação independentemente do idioma (DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2014).

Assim neste trabalho foram selecionados os seguintes descritores:

- Odontologia;
- Estudantes;
- Gestão de recursos;
- Tomada de decisões; e,
- Empreendedorismo;

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Empreendedorismo

A cerca de 800 anos surgia a palavra empreendedorismo, derivada do verbo francês *entreprendre* que significa fazer algo o empreender, embora em alguns casos afirme-se que a mesma deriva do latim sendo a soma de entre, que significa reciprocidade ou ação mútua, e *pendre* (do latim *prehendere*) com significado de tomar atitude. Pode-se dizer também que empreendedor trata-se de um insatisfeito, aquele capaz de transformar seu inconformismo em descobertas. Podendo abranger basicamente dois campos, aquele ligado ao lado pessoal da vida, e outro relacionado a formação de carreira, plano de negócios, gerenciamento tanto de mercado quanto financeiro (ÂNGELO, 2003; AIDAR, 2004; DOLABELA, 2008).

Assim sendo empreendedor é um agente econômico racional e dinâmico agindo no universo das certezas, mas também aquele que se aproveita dos conhecimentos científicos combinando formas diferentes de produção criando então novos produtos úteis. Tornando o empreendedor não apenas como o ser que corre riscos, mas como um agente de mudanças (SAY, 1968; FILION, 1998).

Porém vale ressaltar que ser empreendedor não se trata em ser o gerente ou dono de uma empresa, aquele que dirige um negócio estabelecido, mas alguém que seja capaz de liderar e tomar as iniciativas, tenha autoridade. O empreendedor não é um técnico nem um financista, mas um inovador. Os empreendedores não constituem uma classe social, como os capitalistas e os operários, haja vista que ser um empreendedor não significa ter uma profissão permanente, pois a atividade inovadora envolve sempre o lidar com situações desconhecidas (GOMES; LIMA; CAPPELLE, 2013).

Atualmente o empreendedorismo é considerado peça chave para a formação de negócio de sucesso. Porém para atingir o sucesso nos negócios, ou mais precisamente para tornar-se um bom empreendedor é necessário buscar os objetivos, mesmo com riscos. É fazer aquilo que ninguém ainda fez, sem medo de errar. É lutar para conquistar mesmo sabendo que haverá obstáculos. Ou seja, não é apenas esperar que as coisas aconteçam e contar com a sorte e sim buscar e fazer com que os sonhos aconteçam (CURY, 2003; DOLABELA, 2008).

Frente a isso pode-se notar como é importante o conhecimento na área empreendedora para a realização de qualquer atividade, muito pelo

fato da concorrência que se encontra no mercado de trabalho. Um dos maiores exemplos é a área da odontologia, pois mais de 15 mil cirurgiões-dentistas saem da graduação todos os anos de acordo com o CFO. Assim sendo faz-se necessário para esses enquanto ainda acadêmicos o aprimoramento do seu perfil empreendedor e o aprendizado de tudo que envolve o empreendedorismo. Sendo fatos de extrema importância no mercado de trabalho atual (RIBAS, SIQUEIRA e BINOTTO, 2010).

Para Dolabela (2008) o empreendedorismo é inerente a existência humana, e as pessoas já nascem empreendedoras e desde os primórdios de nossa espécie ele já estava presente quando o homem tentou melhorar suas interações sociais e com a natureza. Estando ele presente em várias áreas da sociedade, tais como funcionário público, empregado de empresas, o pesquisador, os políticos governamentais entre outros, ou em todo o ramo de grande concorrência de mercado (ÂNGELO, 2003).

Portanto, considerando a competitividade na área da saúde como um fator relevante na sobrevivência no mercado de trabalho tanto no âmbito público quanto privado, faz-se necessário melhorar os processos de gestão em sua eficiência e qualidade. Assim é necessário entender um pouco sobre o que é ser um empreendedor, quais as características necessárias para se enquadrar nesse perfil.

3.2 Perfil empreendedor

Ao analisar um empreendedor entende-se que cientificamente não se possa traçar seu perfil psicológico devido as inúmeras variáveis que estão presentes em sua formação, porém muitas características em seu perfil tornam-se comum a maioria dos empreendedores, deixando em evidência fatores importantes para ser considerado uma pessoa com perfil empreendedor. Essas características acabam sendo definidas também pelo tempo e local, pois os seres humanos são produtos do meio em que vivem. Isso inclui a cultura, necessidades da região, hábitos, além é claro da religião, nível de educação, entre diversos outros fatores que podem influenciar no ser empreendedor. O perfil empreendedor não está completamente definido na literatura, pois existem diversas definições dadas por autores diferentes, contudo existem alguns traços mais marcantes, e, portanto, citado por diversos autores, sendo essas consideradas de extrema importância para se tornar um empreendedor de sucesso (PREVIDELLI e MEURER, 2003).

- **Visão:** essa característica possibilita ao empreendedor traçar um caminho, fazendo com que saiba onde quer

chegar, facilitando ao definir o que precisa entender para chegar ao seu objetivo final. Pode também definir quais são todas as possibilidades para seu destino, evitando assim caminhos mais difíceis, facilitando então ao sucesso de seu objetivo traçado (PREVIDELLI e MEURER, 2003).

- **Criatividade e inovação:** a criatividade é uma das principais armas utilizadas pelos empreendedores para melhor satisfazer seus clientes. Podendo ser utilizada de duas formas, onde em alguns momentos pode-se utilizar conceitos antigos, os quais sabe-se que dão certo, combinando velhos conceitos com ideias novas. Mas outro fator importante é associar a criatividade com a inovação, assim os empreendedores são capazes de criar novas formas de atender seu cliente, novos métodos de divulgar ou mesmo atuar em sua área. Tornando assim seu negócio um diferencial (PREVIDELLI e MEURER, 2003; DOLABELA, 2008).
- **Liderança:** é um processo fundamental, pois é ela que define o comportamento da equipe. Levando ou não a uma ação de cooperação de mutualidade (ações que influenciam tanto o líder quanto a equipe de forma benéfica). Porém é importante entender que liderança e empreendedorismo não são sinônimos, muito se associa um empreendedor a um líder, contudo ser líder é apenas uma parte do necessário para se tornar um empreendedor. A liderança está associada com a comunicação e as habilidades sociais, capacidade de motivar, confiança inspiradora, interesse nos outros e a capacidade de atuar de forma cooperativa, fazendo com que a equipe atue sempre da melhor maneira possível para o sucesso do negócio (PREVIDELLI e MEURER, 2003; ARMOND, 2009).
- **Riscos calculados:** ao avaliar um novo negócio, esse não deve ser feito de uma forma aleatória, todo novo empreendimento tem um risco, mas esse deve ser analisado da melhor maneira possível para que se possa tomar uma decisão. Sendo assim:

Quando o empreendedor se habilita a entrar em um negócio, ele o faz de maneira calculada, cuidadosamente planejada. O empreendedor é um

indivíduo com capacidade de avaliar as alternativas e calcular os riscos envolvidos, procurando, sempre, minimizá-los. Busca por situações que implicam desafios ou riscos moderados (PREVIDELLI E MEURER, p.7, 2009)

- **Planejamento e Organização:** essas características são importantes para que se possa definir as prioridades para gerir os recursos. Para atingir o sucesso é preciso planejar cada passo a ser dado, definir e organizar estratégias para atuar da melhor forma em seu negócio. É importante para um bom empreendedor ter controle do resultado final, e esse só é possível com a utilização de um bom planejamento (PREVIDELLI e MEURER, 2003).
- **Autoconfiança:** é uma das características das pessoas capazes de assumir uma responsabilidade, portanto são capazes de assumir riscos. Sendo assim o empreendedor autoconfiante sente-se seguro de si, agindo sempre com tranquilidade e firmeza. Agindo com autoconfiança o empreendedor é capaz de arriscar mais, de efetuar tarefas desafiadoras sem jamais desanimar mesmo perante aos erros (PREVIDELLI e MEURER, 2003).
- **Lidar com o fracasso:** para o empreendedor o fracasso deve ser considerado um aprendizado. Mesmo com todo planejamento e organização, ou mesmo com os riscos calculados os erros irão acontecer levando ao insucesso de um investimento, porém isso não será tratado jamais como algo desanimador e sim como um outro resultado qualquer. Ao não atingir o sucesso a primeira vez, um bom empreendedor analisa o resultado, reformula sua estratégia e tenta novamente. Por isso o empreendedor não se deixa abalar pelas dificuldades, pois sabe que com o fracasso também vem o aprendizado (PREVIDELLI e MEURER, 2003).

Importante ressaltar o fato de o empreendedorismo não ser um fator genético, portanto não é uma qualidade com a qual se nasce, mas sim adquire-se ao longo da vida através do conhecimento prático e científico. Torna-se empreendedor é um fato que pode acontecer para qualquer gênero ou em qualquer etapa da vida. Inclusive hoje em dia muito se fala do jovem empreendedor. Esse normalmente apresenta algumas qualidades diferentes dos demais. O jovem empreendedor normalmente é mais influenciado pelo meio em que está inserido, pois

seu processo de formação de valores ainda está em construção, não que esse seja um fator negativo, pois é importante deixar que o meio o molde desde que seja para um lado positivo através de bons modelos. Assim, ao contrário dos empreendedores mais experientes que já tem seu perfil consolidado devido as diversas situações já vividas, os jovens empreendedores buscam modelos de empreendedores, os quais sirvam de referência e identificação para que possam consolidar então seu próprio perfil (MACHADO E GIMENEZ, 2000).

Dados recentes da GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) mostram a importância dos jovens empreendedores. No Brasil, por exemplo em pesquisa realizada em 2012, entre empreendedores iniciais, houve predominância da faixa etária dos 25 a 34 anos (33,8%), além de 18,3% entre os empreendedores de 18 a 24 anos, havendo uma estimativa de 6,3 milhões de brasileiros entre 25 e 34 anos, embora entre empreendedores estabelecidos menores de 35 anos de idade somem 23,2% (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2012).

Além dos jovens entrando no meio empreendedor, vale citar também a influência feminina no ato de empreender. O cenário atual já mostra um aumento da atuação feminina no mercado de trabalho como mostra a pesquisa realizada pela GEM em 2009, existem 18,8 milhões de empresas em estágio inicial delas 53% são gerenciadas por mulheres. Apesar de ainda existir desigualdade entre gêneros esses dados mostram que as mulheres vêm conquistando seu espaço de uma maneira eficaz, não só na participação ativa como empregadas, mas também há grande participação feminina como empregadoras, tornando importante a competência de empreendedora em seu perfil. Então percebe-se que algumas características são comuns a ambos os sexos, porém existem algumas naturalidades na mulher que diferem do homem que estão inseridas em seu perfil empreendedor, como por exemplo uma maior sensibilidade, maior empatia, comprometimento e vontade ajudar. São características tradicionalmente mais presentes nas mulheres que possibilitam um desenvolvimento diferenciado e inovador. Outro diferencial encontrado na maioria das mulheres está em sua capacidade de persuasão e por se preocuparem com os clientes e fornecedores, facilitando assim o progresso da empresa. Tendo essas características em seu perfil a mulher torna-se tão ou mais apta que os homens para atuar como empreendedora de seu próprio negócio (MACHADO, 1999; GOMES, 2009; MIRANDA, 2006; AMORIN e BATISTA, 2010).

Seja em jovens, homens ou mulheres o empreendedorismo tornou-se um fator de extrema importância ao se gerenciar um negócio, seja ele público ou privado. Algumas áreas de atuação encontram-se cada vez

mais saturadas em virtude do excesso de profissionais, e ser um empreendedor pode fazer o diferencial necessário para uma carreira promissora. Uma dessas áreas é a odontologia, sendo assim torna-se importante o conhecimento do perfil empreendedor para acadêmicos CGO.

3.3 Empreendedorismo aplicado a odontologia

O empreendedorismo está relacionado com a criação de algo novo, com a inovação. O que requer o comprometimento de tempo e todo esforço para o crescimento do seu negócio. Além disso é necessária ousadia para que se assumam riscos calculados, para que não haja desistência em momentos de erros ou falhas. Porém esse é considerado uma das falhas do sistema acadêmico brasileiro, pois o mesmo prepara os graduandos para serem empregados e não empreendedores (DORNELAS, 2001; DOLABELA, 2008).

Um dos princípios do empreendedorismo está relacionado com as ações da multidisciplinaridade. Galeano, *et al.*, 2005, ilustra bem essa situação:

O desejo de autonomia e independência não impede o empreendedor de formar uma poderosa equipe empreendedora. Os empreendedores sabem que para obter êxito e sucesso, dependem de uma equipe de profissionais competentes. Pois, enquanto o empreendedor possui uma clara visão do que é o seu negócio e onde quer chegar, sua equipe trabalha dia a dia implementando suas ideias e desafios (GALEANO *et. al.*, p.163, 2005).

A percepção de um profissional em relação aos fatores sociais, cognitivos, ambientais e fatores inerentes ao próprio trabalhador, aquele que é considerado os fatores individuais podem fazer com que o mesmo não atue de uma forma empreendedora. Nesses fatores individuais estão contidos as ações motivacionais (auto realização, decisões que envolvem riscos, entre outras) e ações cognitivas (habilidades, inteligência e talentos individuais). Todos esses são fatores importantes para a formação de um bom perfil empreendedor (MITCHEL *et. al.*, 2007).

Os profissionais formados nas áreas relacionadas a saúde têm grandes chances de tornarem-se gestores de seu próprio negócio. Para ser mais específico no mercado odontológico o profissional tem basicamente três caminhos para seguir entre eles está a área acadêmica sendo

professor, tendo então carga horária remunerada pelo trabalho pré-estabelecido. Pode ainda seguir carreira como contratado ou concursado em instituições públicas ou privadas, também tendo o salário e a carga horária pré-estabelecida. E por último o mesmo pode atuar com forma autônomo/liberal, tendo então liberdade para escolher sua carga horária, os honorários cobrados pelos serviços, porém estará assumindo responsabilidades pelos processos de gestão de seu negócio (TATTO *et al.*, 2008).

Para o mercado concorrido em que o cirurgião-dentista encontra ao sair da universidade torna-se importante a atualização de uma maneira global, tanto na hora de adquirir seus equipamentos, quanto em manter seu conhecimento técnico-científico sempre atualizado. Porém não só em sua área específica, mas também no que diz respeito aos setores de administração e economia. Pois a qualidade do serviço do profissional não está apenas relacionada ao exercício da odontologia, mas também para sua forma de gestão, dos quais fazem parte a infraestrutura, a inovação, as formas de atendimento ao cliente, formação adequada de preços, todas as formas administrativas do negócio. Assim podendo tornar o profissional independente e capaz de entrar no mercado atual (GALEANO *et al.*, 2005).

Dessa maneira pode-se afirmar que para ocorrer o sucesso na carreira de odontologia é necessário um diferencial, e esse divide-se em duas partes. A primeira refere-se à prestação de serviço em si, já a segunda trata da parte de gestão de negócios. Envolvendo juntamente questões como atendimento ao cliente, estrutura física, formação de preços, marketing entre outros. Essa parte administrativa de seu consultório é onde os profissionais da odontologia tem maior dificuldade, justamente por não saírem da universidade com pouca noção nessa área de atuação. Pois falta um conhecimento científico e até mesmo técnico para que haja uma diversificação de suas habilidades para que possa atuar em vários segmentos junto à profissão (CECCON 2000; RIBAS, SIQUEIRA e BINOTTO, 2010).

Porém tais habilidades e conhecimento científicos não surgem de maneira espontânea no profissional. Por isso torna-se importante a participação das universidades numa formação mais abrangente dos alunos do curso de odontologia, fornecendo a eles também um espírito empreendedor. Porém alguns aspectos do empreendedorismo ainda não estão respaldados por métodos de ensino adequados, como as habilidades e competências com atividades criativas, inovação, tomada de decisão e propensão ao risco. Assim sendo uma linha pedagógica mais voltada para a prática torna-se uma forma mais interessante para o ensino do

empreendedorismo, deixando as aulas expositivas para aspectos teóricos e culturais, deixando os aspectos da ação empreendedora em recursos mais dinâmicos (SANTOS, CAETANO e CURRAL, 2010; ROCHA e FREITAS, 2014).

Dessa forma, as atividades dinâmicas e expositivas devem tornar o estudante capaz de definir o empreendedorismo, inovar, ser criativo, verificar oportunidades, abrir seu próprio negócio, assumir riscos, lidar com os erros nas tomadas de decisões e também com os acertos; formar uma rede de contatos, trabalhar em equipes e administrar o negócio de uma melhor maneira possível e ainda de forma sustentável (CNE/CES 3, 2002; ROCHA e FREITAS, 2014).

Por isso as diretrizes curriculares do curso de graduação de Odontologia segundo a Resolução CNE/CES 3 (2002) a formação do cirurgião-dentista deve ser de forma generalista, a qual contém as capacidades de gestão e liderança, essas podem ser especificadas da seguinte forma:

A administração e gerenciamento faz com que os profissionais sejam aptos a tomar decisões, gerenciar e administrar a força de trabalho e de informação. E a Liderança é importante em uma equipe multiprofissional. Assim com a graduação o cirurgião-dentista deve ser capaz de liderar as equipes, visando a o bem-estar da população. Sempre com responsabilidade, empatia, habilidade para tomar qualquer decisão.

Frente a isso se faz necessário adquirir esse conhecimento de contabilidade, administração e logística para se ter um sucesso em seu negócio liberal. Tornando possível a obtenção do sucesso na área privada da saúde (CECCON 2000; CNE/CES 3, 2002)

4 RESULTADOS

A entrevista foi realizada para os alunos que já concluíram a 6ª fase do CGO/UFSC, entre o período de 06 de abril a 17 de abril do corrente ano. A população final dessa pesquisa contabilizou 94 participantes. Assim, os resultados foram tabulados quanto as variáveis apresentadas a seguir.

4.1 Quanto à faixa etária e sexo

A faixa etária dos participantes da pesquisa estendeu-se de 20 aos 30 anos, sendo que a faixa etária mais prevalente foi 20 a 22 anos, com 51,1%, seguido pelas faixas etárias 23 a 25 anos, com 39,4% e 26 a 30 com 9,6%, como pode observar-se na Tabela 1. Também se pode observar, que não fizeram parte deste estudo alunos com idade superior 30 e inferior a 20 anos.

Tabela 1: Distribuição absoluta (N) e relativa (%) da faixa etária dos alunos participantes. Florianópolis, 2015.

FAIXA ETÁRIA	DISTRIBUIÇÃO	
	N	%
20 - 22	48	51,1
23 - 25	37	39,4
26 - 30	9	9,6
Total	94	100

A pesquisa dividiu os participantes também segundo ao sexo. Nesse critério houve uma prevalência do sexo feminino, a qual apresentou 72,3% dos 94 entrevistados, como apresentado na Tabela 2 e distribuídos graficamente na Figura 1.

Tabela 2: Distribuição absoluta (N) e relativa (%) referente ao sexo dos alunos participantes. Florianópolis, 2015.

SEXO	DISTRIBUIÇÃO	
	N	%
Feminino	68	72,3
Masculino	26	27,7
Total	94	100

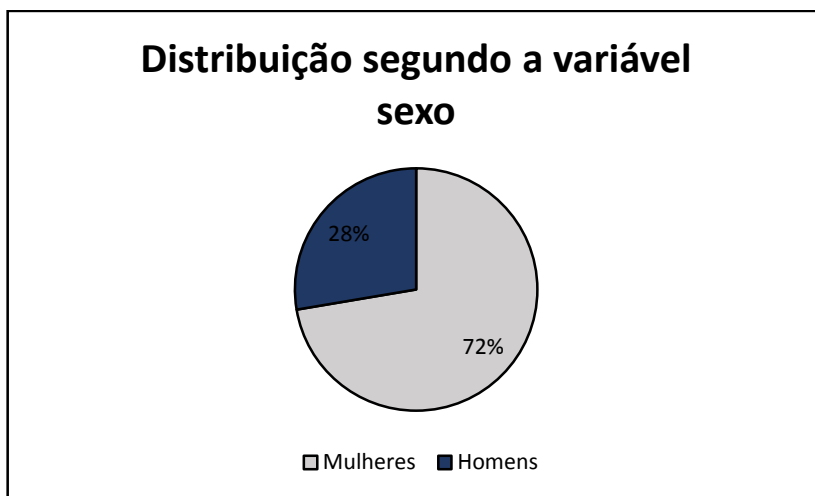


Figura 1 - Dispersão relativa dos alunos participantes quanto ao sexo. Florianópolis, 2015.

4.2 Quanto à classificação socioeconômica

A classificação socioeconômica foi estabelecida através do questionário de avaliação socioeconômica do Brasil. No questionário foram atribuídas pontuações de forma específica para cada item selecionado pelo participante da pesquisa como se vê no APÊNDICE B. A classe social dos indivíduos está inserida entre A, B1, B2, C1, C2, D e E. Sendo considerada A como a alta classe alta e E a pobre e extremamente pobre. Na corrente pesquisa notou-se uma prevalência da classe A, apresentando-se como 50,0% da população da pesquisa. Já a segunda classe de maior prevalência é a B2 com 22,3% dos entrevistados.

Vale salientar que nenhum participante se enquadrou nas classificações D e E. Os dados estão melhores descritos na tabela 3 e na Figura 2.

Tabela 3: Distribuição absoluta (N) e relativa (%) da classe social dos alunos participantes. Florianópolis, 2015.

CLASSE	DISTRIBUIÇÃO	
	N	%
A	47	50,0
B1	11	11,7
B2	21	22,3
C1	13	13,8
C2	2	2,1
D	0	0
E	0	0
Total	94	100

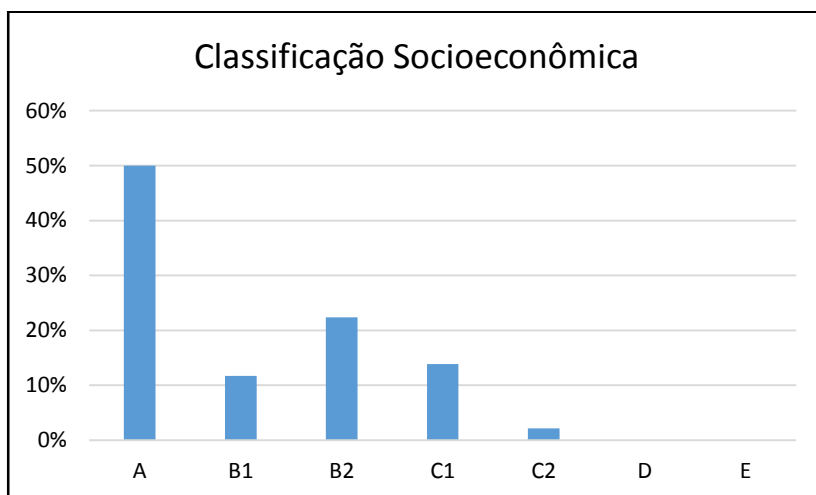


Figura 2 - Descrição da classe social dos alunos participantes. Florianópolis, 2015.

4.3 Perfil empreendedor

A pesquisa buscou também analisar o perfil empreendedor dos alunos da sétima a décima fase do curso através do formulário Perfil Empreendedor (APÊNDICE C). O mesmo atribui pontuações de acordo com cada ação referente a um empreendedor, ao final o entrevistado foi classificado dentro de três grupos distintos (perfil empreendedor alto, médio e baixo) de acordo com sua pontuação. Os discentes de odontologia da UFSC apresentaram uma prevalência no perfil médio com 58,5%, já o perfil alto apresentou 41,5% do total dos participantes. Nota-se assim que o nenhum aluno foi classificado com o Perfil baixo, como pode ser notado na Tabela 4 e na Figura 3.

Tabela 4 - Distribuição absoluta (N) e relativa (%) do perfil empreendedor dos alunos participantes. Florianópolis, 2015.

PERFIL EMPREENDEDOR	DISTRIBUIÇÃO	
	N	%
Alto	39	41,5
Médio	55	58,5
Baixo	0	0
Total	94	100

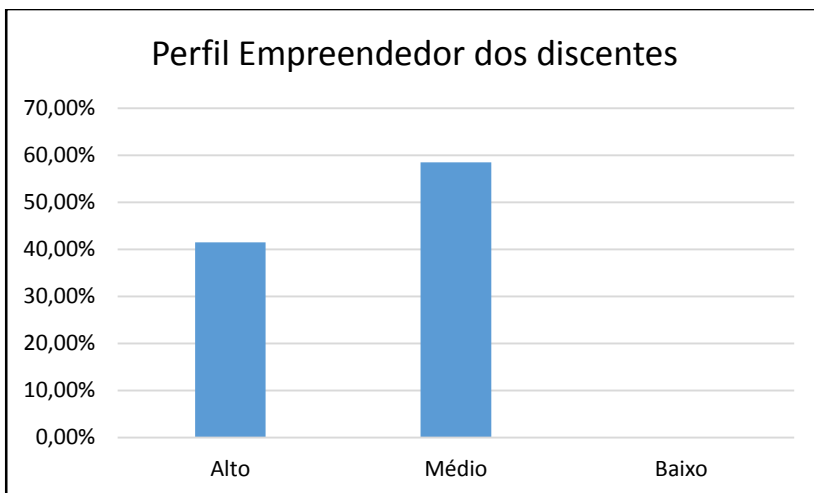


Figura 3 - Descrição do perfil empreendedor dos alunos de 7ª a 10ª fase do CGO/ UFSC. Florianópolis, 2015.

4.4 Perfil empreendedor e a classificação por idade e sexo

Ao analisar os dados da pesquisa foi realizada uma associação entre o Perfil empreendedor e a faixa etária dos entrevistados. Com os dados apresentados na Tabela 5 pode-se observar a prevalência do Perfil médio para todas as idades 26,6% para a faixa etária de 20 a 22 anos, 25,5% para 23 a 25 e 6,4% para a de 26 a 30. Porém ao observar o gráfico na Figura 4 é interessante notar que na faixa etária de 20 a 22 anos Perfil alto foi mais prevalente em relação as demais faixas, com 24,5% nessa faixa etária contra 14,9 para as idades entre 23 a 25 anos e 2,5% para 26 a 30 anos. Interessante salientar também que o Perfil baixo não apareceu em nenhuma das faixas etárias inclusas na pesquisa.

Tabela 5 - Distribuição absoluta (N) e relativa (%) entre o perfil empreendedor e a idade dos alunos participantes. Florianópolis, 2015.

DISTRIBUIÇÃO DO PERFIL EMPREENDEDOR							
Idade (anos)	Alto		Médio		Baixo		TOTAL
	N	%	N	%	N	%	
20 - 22	23	24,5	25	26,6	0	0,0	94
23 - 25	14	14,9	24	25,5	0	0,0	
26 - 30	2	2,1	6	6,4	0	0,0	
Total	39	41,5	55	58,5	0	0,0	

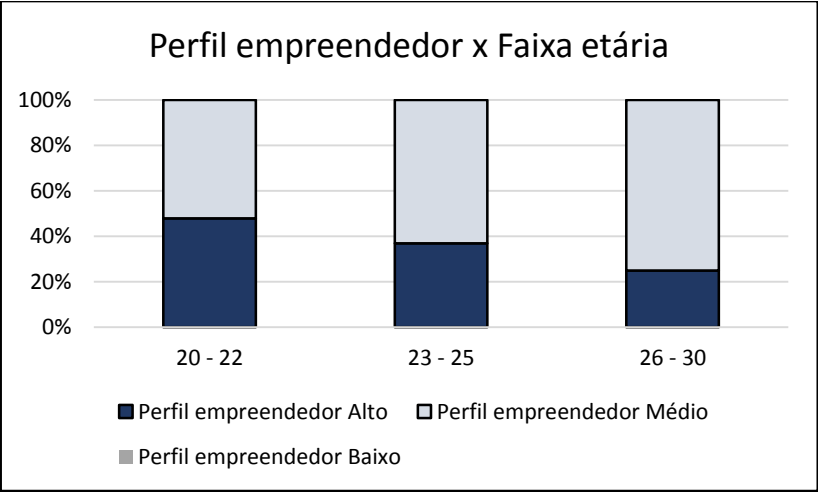


Figura 4 - Associação entre o perfil empreendedor e a classificação segundo a faixa etária dos alunos de 7ª a 10ª fase do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. Florianópolis, abril de 2015

Da mesma maneira foi realizada uma associação entre o perfil empreendedor e classificação segundo ao sexo dos discentes de odontologia. Nessa, verificou-se que a prevalência do perfil empreendedor entre ambos os sexos foi do Perfil Médio, com 55,9% das 68 mulheres e 65,4% dos 26 homens, como descrito na Tabela 5. Pode-se observar também que entre as mulheres o perfil alto foi mais selecionado em relação aos homens com 44,1% entre as mulheres contra 34,6% dos homens. Como pode ser observada na Figura 5, a prevalência do Perfil Médio foi maior entre homens, enquanto o Perfil Alto está apresentou maior prevalência feminina. Entretanto, ressaltamos que há a influência da quantidade de pessoas do sexo feminino participantes da pesquisa, como citada anteriormente. Os dados são melhores observados na Tabela 6 e Figura 5.

Tabela 6 - Distribuição absoluta (N) e relativa (%) entre o perfil empreendedor e a idade dos alunos participantes. Florianópolis, 2015.

DISTRIBUIÇÃO DO PERFIL EMPREENDEDOR							
Sexo	Alto		Médio		Baixo		TOTAL
	N	%	N	%	N	%	
Feminino	30	44,1	38	55,9	0	0,0	68
Masculino	9	34,6	17	65,4	0	0,0	26
Total	39	78,7	55	121,3	0	0,0	94

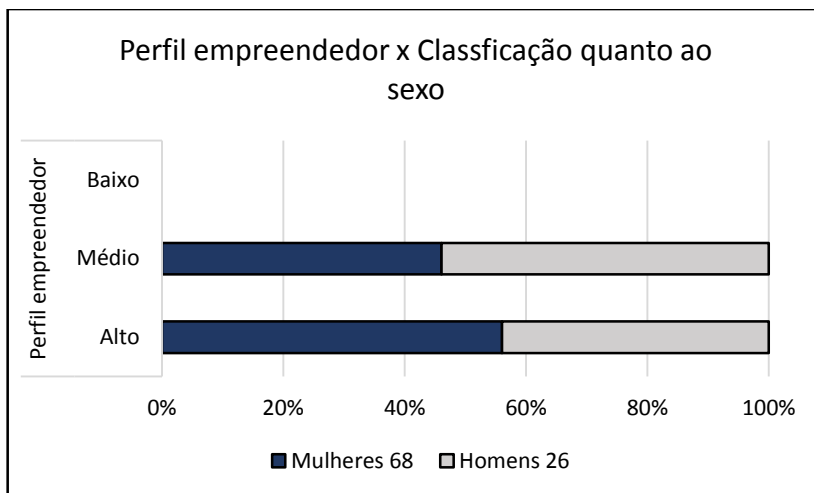


Figura 5 - Associação entre o perfil empreendedor e a classificação segundo ao sexo dos alunos de 7^a a 10^a fase do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. Florianópolis, abril de 2015.

4.5 Perfil empreendedor e a classificação socioeconômica

A presente pesquisa buscou avaliar a associação entre o perfil empreendedor dos alunos e associado com sua classificação socioeconômica. Em todas as cinco classes em que os alunos foram classificados a percebeu-se a prevalência do perfil empreendedor considerado médio. Interessante notar que na classe A houve uma pequena diferença entre o perfil médio e alto, sendo o primeiro com 53,2% e o segundo com 46,8%. Diferente do que ocorre na classe B1, por exemplo, visto que o perfil médio se apresentou com 72,7% e na B2 com 66,7%. Porém esses fatores podem, novamente, estar associados ao fato da maior quantidade de discentes classificados como classe A pelos atributos do questionário socioeconômico. Os valores dos dados encontrados na associação estão apresentados na Tabela 7 e na Figura 6, respectivamente.

Tabela 7 - Associação entre o perfil empreendedor e a classificação socioeconômica dos alunos de 7ª a 10ª fase do CGO/UFSC. Florianópolis, 2015.

DISTRIBUIÇÃO DO PERFIL EMPREENDEDOR							
Classe	Alto		Médio		Baixo		TOTAL
	N	%	N	%	N	%	
A	22	46,8	25	53,2	0	0,0	47
B1	3	27,3	8	72,7	0	0,0	11
B2	7	33,3	14	66,7	0	0,0	21
C1	6	46,2	7	53,8	0	0,0	13
C2	1	50,0	1	50,0	0	0,0	2
D	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
E	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
Total	39	41,5	55	58,5	0	0,0	94

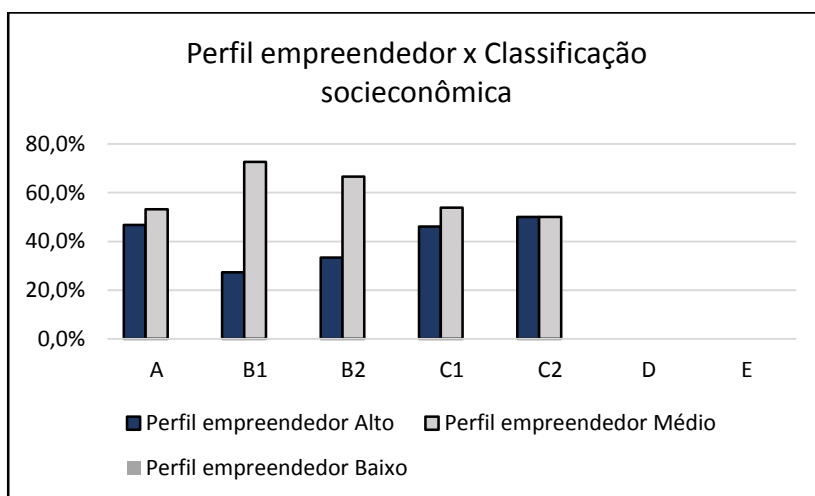


Figura 6 - Associação entre o perfil empreendedor e a classificação socioeconômica dos alunos de 7ª a 10ª fase do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. Florianópolis, abril de 2015.

5 DISCUSSÃO

Embora os estudos abordando o empreendedorismo apresentem uma alta relevância para a odontologia, a busca na literatura realizada nesta pesquisa demonstrou a ausência de estudos que avaliassem o perfil empreendedor dos acadêmicos na odontologia, embora possa ser observado em outras áreas da saúde.

O questionário para avaliar o Perfil Empreendedor dos alunos de odontologia da UFSC, embora não produzido para essa população específica, já validado na literatura, classifica os participantes em três pontuações, sendo apontada nesta pesquisa como Baixo, Médio e Alto.

O Perfil empreendedor baixo, que envolve participantes que obtiveram até 35 pontos, descreve um perfil que necessita maior desenvolvimento de esforços adicionais para romper bloqueios gerados por antigos hábitos e paradigmas, necessitando um aprimoramento profissional antes de considerar empreender, exigindo assim desenvolvimento pessoal e profissional antes de iniciar uma carreira de empreendedor. Entre os estudantes de odontologia da UFSC, o Perfil Baixo não se apresentou presente, sugerindo a possibilidade da formação odontológica exigir e desenvolver nos alunos algum grau de empreendedorismo, considerando as necessidades da atuação profissional.

Em relação ao Perfil empreendedor médio, o mesmo indica bom potencial para o empreendedorismo, necessitando ainda aprimoramentos, ser lapidado, pois o risco de fracasso frente a novos empreendimentos pode ser alto, exigindo desenvolvimento em certos aspectos do empreendedorismo. Esse perfil foi predominante entre os acadêmicos deste curso, com 58,5% dos participantes. Dentro da proposta pela classificação, observamos que são acadêmicos que, embora apresentem potencial, necessitam de maior aprimoramento e ensino para atingir o Perfil empreendedor alto.

O Perfil empreendedor alto, por sua vez, é descrito como o que envolve indivíduos que reúnem características necessárias para se empreender com sucesso, com conhecimentos e habilidades pessoais e profissionais de alta qualidade, apresentando-se presente em 41,5% dos participantes dessa pesquisa. Ao analisarmos esse valor, dentro do contexto geral, mostramos que quase metade dos participantes encontram-se com um perfil preparado para trabalhar como empreendedores.

Conforme as diretrizes curriculares do curso de graduação em odontologia segunda a Resolução CNE/CES 3 (2002) para o ensino em Odontologia em 2002, os profissionais devem ser formados para apresentarem competências e habilidades que envolvam a liderança, a administração, o gerenciamento e a comunicação. Tais habilidades apresentam relação também com o perfil empreendedor, consideradas sua importância para o empreendedorismo. Ainda segundo estas diretrizes, o profissional deve estar apto a ser um empreendedor. Considerando o perfil observado nesta pesquisa, observa-se que ainda existe uma fragilidade na formação de indivíduos com perfil empreendedor, visto que, embora boa parte seja classificada como preparada para ser um empreendedor, mais da metade dos estudantes avaliados ainda necessitam de aprimoramento. Assim, o papel da educação e da universidade, e posteriormente, da educação continuada (também evidenciado pelas diretrizes) também deve ser aplicado ao empreendedorismo, visando com uma transição dos indivíduos que apresentam Perfil empreendedor médio para um Perfil empreendedor alto, preparando-os para a possibilidade de empreender com menor risco de insucesso.

Essa pesquisa apresentou uma amostra predominantemente feminina, com 72,3% dos participantes pertencentes ao sexo feminino. A feminização do curso de odontologia é um fato que também se mostra presente em diversas pesquisas aplicadas em outras universidades, como na Universidade Estadual de Montes Claros, onde em estudo realizado por Costa *et. al* (2010) desde 1999 até 2006 em todos os anos o sexo feminino foi mais presente na faculdade, sendo no último apresentando mostrado na pesquisa 60,75% de mulheres no curso. O mesmo pode ser observado na pesquisa aplicada por Rezende *et al.* (2007) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul onde o curso apresentou 69,2% de mulheres. Em comparação a esses estudos, na presente pesquisa, embora envolva apenas acadêmicos de 7ª a 10ª fase, apresentou a presença feminina em valores ainda maiores.

Entretanto, não apenas o fato da predominância feminina no curso chama a atenção da amostra. Destaca-se também que as mulheres estudantes do curso de odontologia da UFSC apresentaram uma maior prevalência no Perfil empreendedor alto em relação aos homens, com 44,1% das participantes estando classificadas nesse grupo. Isso está refletido também no mercado de trabalho atual, onde, segundo pesquisa realizada por Amorin e Batista (2010) existem no Brasil 18,8 milhões de empreendedores em estágio inicial, desse total 53% são mulheres, mostrando uma maior vontade das mulheres atuarem como empreendedoras no mercado de trabalho. Isso também foi observado em

trabalho realizado por Miranda *et al.* (2006) em Blumenau, onde pode-se observar várias características empreendedoras no perfil das mulheres residentes na cidade.

Nesse sentido, o Brasil é apresentado como um país de alto empreendedorismo feminino inicial, estando em 15º colocado no ranking mundial, com 14,7% de mulheres e chegando a 6º lugar quando se trata de empreendedorismo feminino estabelecido, com 13,1%, comparados a 16,2% e 17,4% para empreendedorismo masculino inicial e estabelecido, respectivamente. Assim, é ainda de maior destaque a predominância do Perfil empreendedor alto entre as mulheres em nosso estudo, considerando que mesmo o Brasil estando em posição de destaque no cenário mundial, ainda há predominância masculina, enquanto no Curso de Odontologia da UFSC, observa-se um potencial empreendedor mais elevado, que difere da realidade observada do observado em termos gerais no empreendedorismo nacional (GLOBAL ENTREPRENEUSHIP MONITOR, 2012).

Em nossa pesquisa observamos também que a faixa etária da população foi dos 20 aos 30 anos, apresentando-se em termos de empreendedorismo como uma população jovem. Esses dados diferem em certa escala dos encontrados por Brustolin e colaboradores (2006) na Universidade do Planalto Catarinense em Lages, onde a faixa etária do curso se mostrou entre 16 e 43 anos, vale lembrar que no caso da pesquisa em Lages todos os alunos do curso foram colocados no estudo, justificando a faixa etária menor. Já em pesquisa realizada por Rezende *et al.* (2007) as faixas etárias se mostram mais próximas ao presente estudo entre 17 e 28 anos, levando em conta o mesmo fator do estudo de Brustolin *et al.* (2006) onde todos os alunos participaram da pesquisa. Nossos resultados apontaram predominantemente participantes com 20 a 22 anos (51,1%) e de 23 a 25 anos (39,4%).

Entre essas faixas etárias, foi possível observar que o Perfil empreendedor alto apresentou-se maior na faixa etária de 20 a 22 anos, com 24,5%, quando comparado a faixa etária de 23 a 25 anos que apresentou esse perfil para 14,9%. Observamos ainda um valor ainda mais baixo para faixa de 26-30 anos, com 2,1%. Embora os autores desta pesquisa não identificaram estudos na literatura que específicos para a análise da idade e sua relação com o Perfil dos acadêmicos de odontologia, analisando as características empreendedoras de uma forma generalizada autores como Filho *et al.* (2009) mostraram em sua pesquisa que os jovens empreendedores apresentam faixa etária média de 28 anos. Outra pesquisa realizada por Borges *et al.* (2009) também difere do presente estudo, onde a faixa etária empreendedora que mais se destacou

foi de 25 – 30 anos superando a outra faixa etária do estudo, a qual estava entre 18 e 24 anos.

A nível nacional, observa-se que a faixa etária com maior taxa de empreendedores iniciais é a de 25 a 34 anos, com 19,2%, seguida da faixa etária de 35 a 44 anos (18,7%), ainda apresentando uma taxa entre 18 a 24 anos de 14,2%, sendo maior do que o observado na média mundial. Isso corrobora com a ideia de um aumento na participação jovem no empreendedorismo. Entretanto, quando se observa o empreendedorismo estabelecido, as maiores incidências entre 45 e 54 anos (23,9%) e seguida da faixa de 55 a 64 anos (21,3%). Esses valores indicam que o estabelecimento do empreendedorismo possivelmente está ligado a experiência e a maior idade. Em nossa pesquisa, todos os alunos estavam em uma classe mais jovem de empreendedores. Quando consideramos que o Perfil empreendedor médio, predominante em todas as faixas etárias desta pesquisa, é considerado como um empreendedor em potencial, mas que ainda necessita de aprimoramentos para diminuir os riscos de fracasso em novos empreendimentos, torna-se mais clara a necessidade de estimular as competências e habilidades empreendedoras entre os estudantes de odontologia para aprimorar este perfil (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2012).

Em relação a presença das diferentes classes socioeconômicas entre os alunos de graduação em odontologia, observou-se que uma predominância da classe A, com 50% dos participantes. Isso foi observado também em estudo realizado na Universidade do Planalto Catarinense por Brustolin *et al.* (2006), onde apesar do critério de classificação socioeconômica ter sido realizado de maneira diferente o resultado apontou a maioria dos alunos com classe alta (Classe A). Esse resultado pode também ser confirmado por pesquisa realizada na própria UFSC por Latreille (2013) com os próprios alunos do CGO. Nesse a pesquisa foi realizada com alunos de primeira a décima fase onde obteve-se um resultado de 40,67% de estudantes classificados como Classe A. No mesmo estudo vale ressaltar a ausência de acadêmicos como Classe D e E assim como na presente pesquisa.

De forma geral, em todas as classes observadas em nossa pesquisa, houve predominância do Perfil empreendedor médio, com exceção da classe C2, que apresentou 50%, possivelmente devido ao pequeno número de participantes nessa classe (2). Observamos que o perfil alto se apresentou maior para as classes A (com 46,8%) e C1 (46,2%). A nível nacional, analisando o empreendedorismo inicial entre brasileiros em relação aos salários mínimos, pessoas com mais de 9 salários mínimos apresentaram o menor valor (7,4%), enquanto os outros grupos

apresentaram resultados semelhantes, variando de 15,3% para menos de 3 salários mínimos a 17,6% para 6 a 9 salários mínimos. Entretanto, quando se considera somente empreendedores estabelecidos, os valores diferem: enquanto o grupo com menos de 3 salários mínimos apresenta 14,9%, sendo 15% para 3-6 salários, 14,5% para 6-9 salários e 14% para mais de 9 salários mínimos. Assim, observamos que, em nossa amostra, as diferenças entre as classes socioeconômicas não apresentaram grande influência no Perfil Empreendedor, talvez exigindo uma população maior de estudantes para que esses fenômenos possam ser melhor observados (GLOBAL ENTREPRENEUSHIP MONITOR, 2012).

6 CONCLUSÃO

6.1 Considerações finais

O empreendedorismo é considerado um assunto de importância universal dentre quase todas as áreas de atuação, com a odontologia isso não se mostra diferente, mesmo com poucos estudos nesta área em específico, os alunos de graduação da UFSC apresentaram-se em sua maioria um Perfil empreendedor considerado médio seguido pelo Perfil alto demonstrando que os mesmos já entram na universidade com uma noção sobre como empreender. E essas características de liderança, inovação, criatividade que são claras dentro do perfil empreendedor estão destacadas nas mulheres as quais apresentaram neste estudo uma prevalência maior ao Perfil empreendedor alto em relação aos homens. Por outro lado, com relação às características socioeconômicas e o perfil empreendedor os resultados não demonstraram um padrão, tornando-se não conclusivo para estudo.

Foi observado que a maioria dos participantes desta pesquisa foram do sexo feminino, predominantemente com 20 a 22 anos, sendo pertencentes a classe A. Assim, os alunos de forma geral apresentaram-se com um bom potencial empreendedor, necessitando de maiores estímulos e aprimoramentos que haja um fluxo no sentido de aumentar o Perfil empreendedor alto, e assim, melhor preparar os acadêmicos dentro da proposta nacional do perfil do cirurgião-dentista, ressaltando-se aqui, a importância da formação acadêmica nesse movimento.

6.2 Contribuição para o GIPES e a odontologia

Esse trabalho pertence a um campo de pesquisa avaliando aspectos administrativos da odontologia, e assim, abordando também a educação e o empreendedorismo entre aqueles que são potenciais futuros empreendedores na odontologia: os alunos. Assim, essa pesquisa permitiu a identificação do perfil empreendedor, bem como suas características buscadas na literatura, além de identificar a predominância do perfil médio entre os alunos, contribuindo assim para a ampliação do conhecimento na área da odontologia, visando despertar o olhar discente e docente da academia sobre o tema, colaborando com a identificação do fenômeno, demonstrando algumas das características do curso de

odontologia da UFSC em relação do impacto das capacidades de gestão observados do ponto de vista final de uma das características fundamentais na formação do cirurgião-dentista: o empreendedorismo.

6.3 Recomendações

Apesar dos resultados apresentados serem de relevância para o estudo, mais pesquisas são necessárias nesta área para aprimorar as relações demonstradas, bem como com uma maior participação de acadêmicos. Outro fator importante também é uma modificação quanto ao instrumento de pesquisa, adaptando-o para dentro de uma realidade mais próxima a odontologia, para facilitar a compreensão e melhorar a adesão dos alunos.

REFERÊNCIAS

- AIDAR, Marcelo Marinho. Empreendedorismo. **Revista Administração Empresarial**, v. 3, n. 44, p.126-126, Set. 2004.
- ALMEIDA, Joana Gomes de *et al.*. Desemprego e empreendedorismo: Da ambiguidade da relação conceitual à eficácia das práticas de intervenção social. Plural: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP**, São Paulo, v. 20, n. 1, p.31-56, jan. 2013.
- AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. **Empreendedorismo Feminino: Razão do Empreendimento**. Discente do 8º semestre do curso de Administração do Centro de Ensino Superior de Primavera (CESPRI), 2010.
- ÂNGELO, Eduardo Bom. **Empreendedor corporativo: a nova postura de quem faz a diferença**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- ARMOND, Álvaro Cardoso; NASSIF, Vânia Maria Jorge. A liderança como elemento do comportamento empreendedor: um estudo exploratório. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 5, 2009.
- BORGES, Cândido; FILION, Louis Jacques; SIMARD, Germain. Jovens empreendedores e o processo de criação de empresas. **Revista de administração Mackenzie**, v. 9, n. 8, 2009.
- BRASIL. **Resolução CNE/CES 3/2002**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 10.
- BRUSTOLIN, Jacson *et al.*. Perfil do acadêmico de odontologia da Universidade do Planalto Catarinense–Lages–SC, Brasil. **Rev ABENO**, v. 6, n. 1, p. 66-9, 2006.
- CARREIRO, Danilo Lima; COUTINHO, Laura Tatiany Mineiro; COUTINHO, Wagner Luiz Mineiro. Tendência empreendedora do acadêmico de Educação Física **Revista Mineira de Educação Física**, Minas Gerais, v. , n. 5, p.115-124, fev. 2010.
- CECCON, M. F. A odontologia em prova. **Revista da APCD**. São Paulo, n.5 v.54, p.353, set/out. 2000.
- CONSELHO Federal de Odontologia**. 2014. Disponível em: <<http://cfo.org.br/>>. Acesso em: 31 maio 2014
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE - CNS. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Resolução n. 196 de 10 de outubro de 1996**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm> Acesso em: 10 dez., 2012.
- COSTA, Simone de Melo; DURÃES, Sarah Jane Alves; DE ABREU, Mauro Henrique Nogueira Guimarães. Feminização do curso de

odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, 2010.

CURY, Augusto Jorge. **Dez leis para ser feliz**: ferramentas para se apaixonar pela vida. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 36 p. Disponível em:

<[http://bvspirita.com/Dez%20Leis%20Para%20Ser%20Feliz%20\(Augusto%20Jorge%20Cury\).pdf](http://bvspirita.com/Dez%20Leis%20Para%20Ser%20Feliz%20(Augusto%20Jorge%20Cury).pdf)>. Acesso em: 30 abr. 2013.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

FILHO, Dario de Oliveira Lima; SPROESSER, Renato Luiz;

MARTINS, Eber Luis Capistrano. Empreendedorismo e jovens empreendedores. **Revista de Ciências da Administração**, v. 11, n. 24, p. 246-277, 2009.

FILION, Louis Jacques. From Entrepreneurship to Entreprenology.

Journal Of Enterprising Culture, San Francisco, v. 6, n. 1, p.1-23, mar. 1998.

GALEANO, Ronie; MEURER, Vilma; PREVIDELLI, José de Jesus. Empreendendo com Saúde: Estudo Exploratório do Perfil do Empresário da Área da. **Revista de Administração da Unimep**, Piracicaba, v. 3, n. 1, p.153-177, Jan/Abr 2005.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR

(Brasil). **Empreendedorismo no Brasil**. Curitiba: Gem, 2012. 165 p.

GOMES, Almiralva Ferraz; LIMA, Juvêncio Braga de; CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves. DO EMPREENDEDORISMO À NOÇÃO DE AÇÕES EMPREENDEDORAS: REFLEXÕES TEÓRICAS. **Alcance**, Santa Catarina, v. 20, n. 2, p.203-220, abr. 2013.

GOMES, Almiralva Ferraz. O perfil empreendedor de mulheres que conduzem seu próprio negócio: um estudo na cidade de Vitória da Conquista-BA. **Revista Alcance**, v. 11, n. 2, p. 207-226, 2009.

MACHADO, Hilka Pelizza Vier; GIMENEZ, Fernando Antonio Prado. Empreendedorismo e diversidade: uma abordagem demográfica de casos brasileiros. **Encontro De Estudos Sobre Empreendedorismo E Gestão De Pequenas Empresas**, v. 1, p. 132-143, 2000.

K, Mitchell R *et al.*. The central question in entrepreneurial cognition research. **Entrepreneurship Theory & Practice**, p.1-27, Jan. 2007.

LATREILLE, Ana Cristina *et al.*. **Perfil Socioeconômico dos estudantes de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina**, 2013.

MACHADO, Hilka Vier. **Tendências do comportamento gerencial da mulher empreendedora**. Anais do, v. 23, 1999.

MARTINEZ, Cristiane Soares; ANDRADE, Fabíola Bof de; MIOTTO, Maria Helena Monteiro de Barros. Perfil socioeconômico dos estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES. **UFES rev. odontol**, v. 6, n. 2, p. 51-58, 2007.

MIRANDA, Cristina Maria Schmitt; CASSOL, Neidi Krewer; SILVEIRA, Amélia. **Gestão empreendedora**: perfil e trajetória das mulheres gestoras de uma instituição de ensino superior. 2006.

MUYLDER, Cristiana Fernandes de; LAFALCE, Jefferson Lopes; PIRES, Adriene Madureira. INFLUÊNCIA DO PERFIL EMPREENDEDOR NA GESTÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, Brasil, v. 2, n. 2, p.7-18, ago. 2013.

PEREIRA, Giralayne Danusia Farias *et al.*. Empreendedorismo regional: Um olhar sobre a identidade cultural em narrativas locais.

Revista de Negócios, Blumenau, v. 18, n. 2, p.3-26, abr. 2013.

PREVIDELLI, J. J. ; MEURER, V. . **O empreendedorismo na área da saúde**: prescrição de alta ou UTI?. In: XXVII ENANPAD, 2003, ATIBAIA. Anais do XXVII EnANPAD. Curitiba: ANPAD, 2003.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REZENDE, Fernanda Pagliai de *et al.*. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em Odontologia. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 19, n. 2, p. 165-72, 2007.

RIBAS, M. A. ; SIQUEIRA, E. S. ; BINOTTO, E. . **O desafio da gestão para profissionais da odontologia**. In: XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2010, São Carlos. Enegep 2010. São Carlos: Ebepro, 2010. v. 1. p. 1-16.

RIBAS, Marcia Andréa; SIQUEIRA, Elisabete Stradiotto; BINOTTO, Erlaine. **O DESAFIO DA GESTÃO PARA PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA**. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**, 30., 2010, São Carlos., 2010. p. 1 - 13.

ROCHA, Estevão Lima de Carvalho e FREITAS, Ana Augusta Ferreira. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. **Rev. adm. contemp.** 2014, vol.18, n.4, pp. 465-486.

SANTOS, Susana Correia; CAETANO, António e CURRAL, Luís. Atitude dos estudantes universitários face ao empreendedorismo: Como

identificar o potencial empreendedor?. **Rev. Portuguesa e Brasileira de Gestão**. 2010, v.9, n.4, p. 2-14.

SANTOS, Heliani Berlatto dos *et al.*. **Empreendedorismo e liderança criativa**: um estudo com as pequenas empresas prestadoras de serviço de Maringá. 2003.

SAY, Jean-Baptiste. **A treatise on political economy; or the production, distribution & consumption of wealth**. New York: A. M. Kelley, Bookseller, 1964. 488p.

Acesso em: 26 abr. 2015.

TATTO, Francis Radael; LAGEMANN, Marcelo; CANEVER, Mário Duarte. **O INTERESSE EM TORNAR-SE EMPREENDEDOR MUDA COM O PASSAR**. Disponível em:

<www.ufpel.edu.br/cic/2008/cd/pages/pdf/SA/SA_00874.pdf>. Acesso em: 13 maio 2013.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 227, 2006.

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

GIPEO - GRUPO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA SOBRE O ENSINO ODONTOLÓGICO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – 1ª via – pesquisador – Data: ____/____/2015

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa cujo objetivo geral é conhecer o perfil empreendedor dos alunos regularmente matriculados no curso de graduação em odontologia da UFSC.

Para que se possa alcançar este objetivo, os participantes responderão a perguntas a partir de um instrumento de coleta de dados em forma de questionário estruturado com temas referentes ao O perfil empreendedor dos alunos do curso de graduação em odontologia da UFSC.

Informamos que, em princípio, a entrevista envolve um risco mínimo aos participantes por envolver um possível constrangimento e estresse emocional durante os questionamentos, no entanto, caso haja algum desses devido aos questionamentos realizados compromete-se a não prosseguir com os mesmos. Em relação aos benefícios, os participantes do estudo não serão beneficiados diretamente com qualquer auxílio material ou de outra natureza, mas indiretamente, com os resultados da pesquisa, pretende-se verificar o perfil empreendedor dos alunos de odontologia matriculados na Universidade Federal de Santa Catarina.

A pesquisa segue as recomendações da Resolução do CNS n. 466 de 2012 comprometendo-se a:

1) manter o sigilo das informações fornecidas, uma vez que os registros escritos e gravados permanecerão arquivados na sala do orientador da pesquisa, no Departamento de Odontologia da UFSC, e que não se fará referência a identidade dos participantes no trabalho; 2) os participantes tem garantia plena de liberdade para recusar-se a participar do estudo ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalização e 3) garantia de que os participantes não terão nenhuma despesa ao participarem da pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida em relação à pesquisa neste momento ou posteriormente, nos disponibilizamos a realizar os devidos esclarecimentos através dos seguintes contatos: com o orientador Claudio José Amante, pelo telefone (48) 37219520 e e-mail: claudiojosea@yahoo.com.br, ou com acadêmico Gustavo Baur pelo telefone (48) 9632-8414 e e-mail: gusbaur@gmail.com e com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC pelo endereço: Biblioteca Universitária Central - Setor de Periódicos (térreo) - Campus Trindade/Florianópolis, pelo telefone: (048) 3721-9206 ou pelo e-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui esclarecido(a) sobre a pesquisa **“O perfil empreendedor dos alunos do curso de graduação em odontologia da UFSC.”** e concordo que os dados por mim fornecidos sejam utilizados na realização da mesma. Informo que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi feito em duas vias, sendo que uma delas permaneceu comigo.

Florianópolis, ____ de _____ de 2014.

Nome da pessoa que aplicou este termo

Assinatura da pessoa que aplicou este termo

Nome do participante

Assinatura do participante



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

GIPEO - GRUPO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA SOBRE O ENSINO ODONTOLÓGICO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – 2ª via – pesquisador – Data: ____/____/2015

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa cujo objetivo geral é conhecer o perfil empreendedor dos alunos regularmente matriculados no curso de graduação em odontologia da UFSC.

Para que se possa alcançar este objetivo, os participantes responderão a perguntas a partir de um instrumento de coleta de dados em forma de questionário estruturado com temas referentes ao O perfil empreendedor dos alunos do curso de graduação em odontologia da UFSC.

Informamos que, em princípio, a entrevista envolve um risco mínimo aos participantes por envolver um possível constrangimento e estresse emocional durante os questionamentos, no entanto, caso haja algum desses devido aos questionamentos realizados compromete-se a não prosseguir com os mesmos. Em relação aos benefícios, os participantes do estudo não serão beneficiados diretamente com qualquer auxílio material ou de outra natureza, mas indiretamente, com os resultados da pesquisa, pretende-se verificar o perfil empreendedor dos alunos de odontologia matriculados na Universidade Federal de Santa Catarina.

A pesquisa segue as recomendações da Resolução do CNS n. 466 de 2012 comprometendo-se a: 1) manter o sigilo das informações fornecidas, uma vez que os registros escritos e gravados permanecerão arquivados na sala do orientador da pesquisa, no Departamento de Odontologia da UFSC, e que não se fará referência a identidade dos participantes no trabalho; 2) os participantes tem garantia plena de liberdade para recusar-se a participar do estudo ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalização e 3) garantia de que os participantes não terão nenhuma despesa ao participarem da pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida em relação à pesquisa neste momento ou posteriormente, nos disponibilizamos a realizar os devidos esclarecimentos através dos seguintes contatos: com o orientador Claudio José Amante, pelo telefone (48) 37219520 e e-mail: claudiojosea@yahoo.com.br, ou com acadêmico Gustavo Baur pelo telefone (48) 9632-8414 e e-mail: gusbaur@gmail.com e com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC pelo endereço: Biblioteca Universitária Central - Setor de Periódicos (térreo) - Campus Trindade/Florianópolis, pelo telefone: (048) 3721-9206 ou pelo e-mail: cep.propeq@contato.ufsc.br.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui esclarecido(a) sobre a pesquisa **“O perfil empreendedor dos alunos do curso de graduação em odontologia da UFSC.”** e concordo que os dados por mim fornecidos sejam utilizados na realização da mesma. Informo que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi feito em duas vias, sendo que uma delas permaneceu comigo.

Florianópolis, ____ de _____ de 2014.

Nome da pessoa que aplicou este termo

Assinatura da pessoa que aplicou este termo

Nome do participante

Assinatura do participante

APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS						
Nº do protocolo	Idade	Sexo			Fase	
CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL						
Posse de itens		Quantidade de itens				
		0	1	2	3	4 ou +
Banheiros		0	3	7	10	14
Empregados domésticos		0	3	7	10	13
Automóveis		0	3	5	8	11
Microcomputadores		0	3	6	8	11
Lava louça		0	3	6	6	6
Geladeira		0	2	3	5	5
Freezer		0	2	4	6	6
Lava roupa		0	2	4	6	6
DVD		0	1	3	4	6
Micro-ondas		0	2	4	4	4
Motocicleta		0	1	3	3	3
Secadora de roupa		0	2	2	2	2
Serviço público					SIM	Não
		Água encanada			4	0
		Rua pavimentada			2	0
ESCOLARIDADE DA PESSOA DE REFERENCIA						
Analfabeto/Fundamental incompleto					0	
Fundamental 1 completo/Fundamental 2 incompleto					1	
Fundamental 2 completo/Médio incompleto					2	
Médio completo/Superior Incompleto					4	
Superior completo					7	
RESULTADO DE PONTUAÇÃO OBTIDA						
Estrato 01	43 - 100	Alta classe alta			A	
Estrato 02	37 - 42	Baixa classe alta			B1	
Estrato 03	26 - 36	Alta classe média			B2	
Estrato 04	19 - 25	Média classe média			C1	
Estrato 05	15 - 18	Baixa classe média			C2	
Estrato 06	11 - 14	Vulnerável			D	
Estrato 07	0 - 10	Pobre e extremamente pobre			E	

APÊNDICE C – Teste do perfil empreendedor.

TESTE DE PERFIL EMPREENDEDOR			
Para cada uma das questões, atribua uma nota de 1 a 4, conforme a tabela abaixo:			
1	2	3	4
DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO PARCIALMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	CONCORDO TOTALMENTE
Nº	QUESTÃO		Nota
1	Entendo que alguns negócios não combinam com as minhas metas pessoais.		
2	Penso que problemas existem para ser resolvidos e são oportunidades de aprendizado. Sou persistente.		
3	Em todos os lugares a que vou, como consumidor ou cliente, procuro perceber o que mais me agrada ou desagrada.		
4	Entendo que só conseguirei me aprimorar pessoal e profissionalmente se me propuser metas cada vez mais ousadas.		
5	Sei que qualquer empreendimento envolve riscos. Sempre avalio o que pode dar errado. Planejo-me para o sucesso, mas também me preparo para os tropeços.		
6	Tenho o hábito de ficar atento ao que acontece ao meu redor. Analiso os acontecimentos locais, nacionais e mundiais, e sempre procuro avaliar os desdobramentos dos fatos para o meu negócio.		
7	Acredito no ditado "qualquer caminho serve quando não sabemos aonde ir". Nos negócios, é tão importante definir os caminhos quanto os objetivos a serem atingidos, uma vez que cada rota envolve um conjunto de exigências específicas.		
8	Tento levar uma vida financeira pessoal equilibrada e não consigo desempenhar bem meu trabalho se não souber como anda a saúde financeira do negócio.		
9	Sei que todos os departamentos de uma empresa são importantes para atingir as metas. Procuro compreender as necessidades de cada departamento e compatibilizá-las com os objetivos do negócio a serem atingidos.		
10	Tenho outros objetivos pessoais além do aspecto profissional. Mantenho relacionamentos com uma ampla gama de pessoas, de diferentes áreas e interesses.		
11	Costumo entender as razões da pessoa com a qual estou negociando. Sempre deixo claras minhas necessidades e me esforço para chegar a um acordo que satisfaça a todos.		
12	Acredito que todas as pessoas são competentes e capazes de se desenvolver se tiverem oportunidade e forem incentivadas a isso.		
13	Não me importo se alguém da minha equipe trabalha de uma forma diferente da minha. O que conta é saber se o resultado pactuado foi alcançado.		
14	Acredito que as pessoas em geral gostam de trabalhar e que assumirão responsabilidades sempre que tiverem oportunidade e forem incentivadas para isso.		
15	Gosto tanto de falar como de ouvir. Acredito que a troca de ideias e experiências entre as pessoas que trabalham na mesma empresa é uma das melhores formas de aprender e de solucionar problemas.		
SOMA DAS NOTAS:			
Desenvolvido por Milton dos Santos e adaptado para este estudo.			

TESTE DE PERFIL EMPREENDEDOR AValiação dos Resultados
Perfil Empreendedor Alto: Acima de 50 pontos. Realmente você reúne as características necessárias para empreender com sucesso. O seu perfil indica que você possui um conjunto de conhecimentos e habilidades pessoais e profissionais de alta qualidade. Não deixe de manter-se atualizado e de aprofundar seus conhecimentos e habilidades. Se, por acaso, você não está satisfeito(a) com sua atividade profissional atual, coloque seu espírito empreendedor em ação.
Perfil Empreendedor Médio: Acima de 35 pontos. O seu perfil indica que você tem um bom potencial, mas que ainda não é suficiente para permitir-lhe se lançar em um novo empreendimento sem um elevado risco de fracasso, e necessita de aprimoramento. Verifique através das questões e do texto abaixo as principais áreas em que você deve aprimorar seu desenvolvimento antes de lançar-se a um novo empreendimento.
Perfil Empreendedor Baixo: Até 35 pontos. O ambiente de negócios atual exige o desenvolvimento de uma nova postura pessoal e profissional que muitas vezes é bloqueada por antigos hábitos e paradigmas. Você precisa desenvolver um esforço adicional para romper com estes bloqueios e caminhar em seu aprimoramento profissional antes de pensar em empreender. Verifique através das questões e do texto abaixo as principais áreas em que você está defasado(a) e estabeleça objetivos de desenvolvimento pessoal e profissional antes de iniciar a carreira de empreendedor(a).

APÊNDICE D – Declaração da instituição – Direção do CCS

Declaração da Instituição – Direção do CCS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

DECLARAÇÃO DA DIREÇÃO DO CCS

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivamente atender as exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos e, com representante legal da instituição, tomei conhecimento do projeto de pesquisa – O PERFIL EMPREENDEDOR DOS ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UFSC, e cumprirei os termos da Resolução CNS 466/2012 e as suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento desde projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Prof. Sérgio Fernando Torres de Freitas
Diretor do CCS/UFSC
Portaria nº 1982/2012/GR

Prof. Sérgio Fernando Torres de Freitas, Doutor.

Diretor do CCS/UFSC

APÊNDICE E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



UDESC

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



Plataforma
Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O perfil empreendedor dos alunos do curso de graduação em odontologia da UFSC.

Pesquisador: Cláudio José Amaral

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 38390914.3.0000.0116

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 917.609

Data da Relatoria: 14/12/2014

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa vai trabalhar a ideia de que "O empreendedor é aquele capaz de programar novas combinações de recursos existentes, provocando grandes mudanças na economia.

É aquele capaz de inovar e se adaptar atravessando os obstáculos. E frente a um mercado concorrido e competitivo que se encontra a profissão do cirurgião dentista é importante o conhecimento administrativo ao graduando de odontologia.

Assim esse trabalho tem por objetivo conhecer o perfil empreendedor dos alunos regularmente matriculados no curso de graduação em odontologia da UFSC. Para isso será aplicado um questionário socioeconômico e ainda um instrumento que visa avaliar o perfil empreendedor daquele que os responde.

Sendo esses aplicados a todos os alunos matriculados na Universidade Federal de Santa Catarina.

Ambos os instrumentos serão utilizados para verificar as relações do perfil socioeconômico com o perfil empreendedor.

Com a odontologia não é diferente, pois atualmente existem mais de 203 faculdades de odontologia formando grande quantidade de alunos todos os anos, tornando o mercado profissional bastante concorrido.

Frente a esse problema surge a necessidade dos estudantes em seu ambiente acadêmico

Endereço: Av. Matias Konder, 2007

Bairro: Itacorubi

CEP: 88.335-001

UF: SC

Município: FLORIANÓPOLIS

Telefone: (48)3321-4195

Fax: (48)3321-4195

E-mail: ceps@reitoria@udesc.br



UDESC

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



Plataforma
Brasil

Contribuição do Projeto: 017.280

começaram a desenvolver uma visão que irá permitir detectar ameaças e melhores oportunidades para o desenvolvimento da profissão.

E isso se torna possível introduzindo ao aluno o perfil empreendedor.

Assim ele será capaz de compreender o que é necessário ser analisado para que haja um maior sucesso na profissão."

Objetivo da Pesquisa:

Conhecer o perfil empreendedor dos alunos regularmente matriculados no curso de graduação em odontologia da UFSC.

Objetivo Secundário:

Estabelecer a classificação econômica dos estudantes;

Conhecer as características empreendedoras dos alunos;

Identificar as aspirações profissionais dos discentes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A entrevista não envolve riscos aos participantes, no entanto, caso haja algum desconforto devido aos questionamentos realizados compromete-se a não prosseguir com os mesmos.

Riscos com redação reformulada:

Informamos que, em princípio, a entrevista envolve um risco mínimo aos participantes por envolver um possível constrangimento e estresse emocional durante os questionamentos, no entanto, caso haja algum desconforto devido aos questionamentos realizados compromete-se a não prosseguir com os mesmos.

Benefícios:

Os participantes do estudo não serão beneficiados diretamente com qualquer auxílio material ou de outra natureza, mas indiretamente, com os resultados da pesquisa, pretende-se verificar o perfil empreendedor dos alunos de odontologia matriculados na Universidade Federal de Santa Catarina.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de grande relevância acadêmica e profissional.

Endereço: Av. Márcio Benvenuto, 2007

Bairro: Itacorubi

CEP: 88.035-901

UF: SC

Município: FLORIANÓPOLIS

Telefone: (48)3321-8188

Fax: (48)3325-8188

E-mail: copeln@ufsc.br

Página 6/10 de 10



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



Plataforma
Brasil

Continuação do Formulário 017/008

É uma pesquisa nacional.

Não é multicêntrica.

Metodologia Proposta:

Este estudo será realizado no CGO da UFSC.

Participarão deste estudo todos os alunos, voluntários, regularmente matriculados no CGO

UFSC, no momento da aplicação da pesquisa.

Para facilitar a coleta de dados, os alunos serão agrupados por semestre letivo.

O instrumento de coleta de dados está estruturado da seguinte forma:

Termo de consentimento livre esclarecido

Dados da população de estudo, composta por pelos itens de controle (o número do protocolo, a idade, o sexo e a fase);

a classificação econômica dos estudantes; e, as aspirações profissionais dos discentes.

Tudo do perfil empreendedor e os seus critérios de avaliação

Para coletar os dados será utilizada as salas de aula, previamente selecionada e autorizada pela Direção do CCSA/UFSC.

Isso para cada fase do curso. Os participantes, por grupo, serão devidamente informados, da data e do local autorizado.

Então os participantes de cada fase serão acomodados em cadeiras individuais e depois esclarecidos sobre os objetivos do trabalho e também sobre os preenchimentos dos instrumentos de coleta.

Após a coleta de dados, os resultados obtidos serão analisados por intermédio de medidas estatísticas descritivas.

Tamanho da Amostra no Brasil: 500

Desistência em qualquer momento da pesquisa sem qualquer prejuízo ou repressão, a ausência de riscos (físicos e psicológicos) da pesquisa, ausência de custo financeiro para os participantes e a importância da pesquisa em questão.

Critério de Inclusão:

Alunos do curso de graduação em Odontologia, regularmente matriculados, com maioridade legal.

Critério de Exclusão:

Alunos que ainda não completaram a maioridade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto – completa e de acordo com as normas da resolução 466/2012

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2857

Bairro: Foz de Itajaí

CEP: 88.035-001

UF: SC

Município: FLORESTA

Telefone: (48) 3321-6195

Fax: (48) 3321-6195

E-mail: cnpq@reitoria@udesc.br

Página 11 de 30



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



Contratante do Projeto: 317.363

Projeto básico muito bem apresentado;

D declaração da instituição em conformidade com CEPES - preenchida e assinada corretamente

TCLE de acordo com as normas da resolução 466/2012, com duas vias.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências solicitadas no parecer anterior foram cumpridas pelo Pesquisador, que anexou uma carta com as devidas explicações:

1. Retirar do texto na Metodologia proposta a frase:

"No quadro abaixo, encontra-se disposto as características do atual currículo do curso". (a impressão é que essa parte foi colada de algum lugar e está perdida, pois não existe posteriormente o currículo do curso)

RESPOSTA DOS PESQUISADORES

Conforme as solicitações realizadas pelo Comitê, os autores do Projeto informam que realizaram as seguintes medidas:

1- A frase "No quadro abaixo, encontra-se disposto as características do atual currículo do curso." foi removida da metodologia que consta na Plataforma Brasil.

2. Riscos: conforme Resolução 466/12 está muito bem escrito o texto no TCLE, porém, no projeto básico e detalhado deverá considerar pelo menos os riscos no grau mínimo ou médio - sugere-se mínimos e colocar na redação do projeto.

RESPOSTAS DOS PESQUISADORES

2- Alteração da descrição de riscos: no projeto básico submetido a Plataforma Brasil, o texto atual foi alterado para: "Informamos que, em princípio, a entrevista envolve um risco mínimo aos participantes por envolver um possível constrangimento e estresse emocional durante os questionamentos, no entanto, caso haja algum desses devido aos questionamentos realizados compromete-se a não prosseguir com os mesmos". No TCLE (segue abaixo a nova versão), o texto foi alterado para: "Informamos que, em princípio, a entrevista envolve um risco mínimo aos participantes por envolver um possível constrangimento e estresse emocional durante os questionamentos, no entanto, caso haja algum desses devido aos questionamentos realizados compromete-se a não prosseguir com os mesmos."

3. Esclarecer o grau da influência do pesquisador Responsável sobre os acadêmicos, para evitar possíveis conflitos de interesses.

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007

Bairro: Razonável

CEP: 88.025-001

UF: SC

Município: FLORIANÓPOLIS

Telefone: (48)3221-8199

Fax: (48)3221-8199

E-mail: cepes@ufsc.br



UDESC

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



Plataforma
Brasil

Contribuição do Parecer: 617.898

RESPOSTAS DO PESQUISADORES

3- Foi adicionado na Plataforma Brasil, na área de "Outras informações, justificativas ou considerações a critério do Pesquisador", bem como em um capítulo do projeto detalhado intitulado: "Conflitos de interesse", o seguinte texto: O pesquisador responsável atuará de forma sistemática na orientação do discente sobre todas as etapas do processo de pesquisa, buscando a qualidade filosófica, científica e social dos resultados de investigação em foco, necessário ao avanço do conhecimento nesse setor da vida humana. Neste sentido, o professor orientador estabelecerá um distanciamento estratégico, interacionista, respeitando pelos princípios éticos necessários para o desenvolvimento do conhecimento, da formação do discente e das pessoas de nossa comunidade, em especial com os sujeitos desta pesquisa.

Isto posto, percebendo que todas as solicitações foram atendidas de forma condizente com a resolução 466/12 o presente projeto encontra-se Apto à aprovação.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Avaliação da CONEP:

Não.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado Aprova o parecer da Relatoria, Processo Aprovado.

FLORIANÓPOLIS, 16 de Dezembro de 2014

Assinado por:
Luciana Dornbusch Lopes
(Coordenador)

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007

Bairro: Itacorubi

UF: SC

Telefone: (48) 3321-8198

Município: FLORIANÓPOLIS

Fax: (48) 3321-8198

CEP: 88.036-901

E-mail: cep@ufsc.br

Página 11 de 25